

OBITUÁRIO

John Williamson/ ECONOMISTA, 83 ANOS

Criador da expressão Consenso de Washington

O economista britânico John Williamson atuou em organismos multilaterais e lecionou em diversas universidades do mundo, mas se tornou conhecido por cunhar a expressão Consenso de Washington.

O termo, que surgiu em 1989, descrevia o conjunto de políticas de disciplina fiscal e liberalização de mercado recomendadas por Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional (FMI) para a América Latina.

Williamson trabalhou no Departamento do Tesouro do Reino Unido, no FMI e no Banco Mundial, além de ter lecionado nas universidades de Warwick, York, PUC do Rio (de 1979 a 1981), Massachusetts Institute of Technology (MIT) e Princeton. Ele morou no Brasil e foi casado com uma brasileira.

Ele foi um dos fundadores do Instituto Peterson para Economia Internacional (PIIE, na sigla em inglês), em Washington, em 1981. Lá ficou 32 anos, até se aposentar.

Uma faceta pouco conhecida do economista era a de um conservacionista e observador de pássaros. Sua filha Theresa, que vive no Rio, disse em uma rede social que foi ele que a ensinou a ser uma ambientalista.

Ela contou que, há três anos, perguntou ao pai o que ele havia defendido com mais ardor. Williamson citou o sistema de bandas cambiais, ativos ligados a crescimento, a taxa de carbono e o euro. “Ironicamente, ele será lembrado pelo que menos despertava seu entusiasmo: o Consenso de Washington”, afirmou ela em uma rede social.

COMPREENSÃO DO BRASIL

O economista Edmar Bacha era amigo de Williamson desde os tempos da PUC. Em 2014, o britânico participou de uma homenagem da Casa das Garças, dirigida por Bacha, ao ex-ministro da Fazenda Pedro Malan.

— Ele achava isso tudo (abertura comercial, economia de mercado e disciplina fiscal, base do Consenso de Washington) muito óbvio. E



Williamson. Economista viveu no Brasil acabou sendo associado ao neoliberalismo que ele detestava, da direita enfurecida da Universidade de Chicago — contou Bacha. — Ele era uma pessoa muito pragmática, nada dogmático, muito pelo contrário.

A economista brasileira Monica de Bolle, *senior fellow* do PIIE, conheceu Williamson quando ele morava no Brasil — “um país do qual ele gostava muito e que compreendia melhor que a maior parte dos economistas que conheço”, contou em uma rede social. Ela o classificou de “um acadêmico brilhante e um ser humano fantástico.”

Dani Rodrik, economista da Universidade de Harvard, ressaltou, em uma rede social, que os pontos de vista de Williamson “eram consideravelmente mais matizados do que o que o Consenso veio a defender. Ele não era fã da globalização financeira.”

Segundo nota divulgada ontem pelo PIIE, Williamson morreu no domingo em sua casa, na cidade de Chevy Chase, estado de Maryland.